

Elizabeth Maria da Silva

"Resumo
ou
Resenha,
Professora?"



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE – UFCG
EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE - EDUFCG

editoradaufcg@gmail.com

Prof. Dr. Antônio Fernandes Filho
Reitor

Prof. Dr. Mario Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata
Vice-Reitor

Prof. Dr. Patrício Borges Maracajá
Diretor Administrativo da Editora da UFCG

Simone Cunha
Revisão

Magno Nicolau
Editores Eletrônica

Yasmine Lima
Capa

CONSELHO EDITORIAL

Anubes Pereira de Castro (CFP)
Benedito Antônio Luciano (CEEI)
Erivaldo Moreira Barbosa (CCJS)
Janiro da Costa Rego (CTRN)
Marisa de Oliveira Apolinário (CES)
Marcelo Bezerra Grilo (CCT)
Naelza de Araújo Wanderley (CSTR)
Railene Hérica Carlos Rocha (CCTA)
Rogério Humberto Zeferino (CH)
Valéria Andrade (CDSA)

Elizabeth Maria da Silva

“RESUMO OU RESENHA,
PROFESSORA?”



Campina Grande - 2021

© Todos os direitos desta edição
são reservados aos autores/organizadores e à EDUFCG
Diagramação: Magno Nicolau
Capa: Yasmine Lima
Revisão: Simone Cunha

S586r Silva, Elizabeth Maria da.
Resumo ou resenha, professora? [Livro eletrônico] / Elizabeth
Maria da Silva. – Campina Grande: EDUFCG, 2021.

118 p.

(E-book)
ISBN: 978-65-86302-45-5

1. Língua Portuguesa. 2. Resumo. 3. Resenha. I. Título.

CDU 001.814

FICHA CATALOGráfICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA MARIA ANTONIA DE SOUSA CRB-15/398

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - EDUFCG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
editoraufcg@gmail.com



Sumário

7	Apresentação
15	Resumo
49	Resenha
82	Referências
84	Respostas das atividades

APRESENTA ○

Há quase uma década, leciono, para graduandos de diversos cursos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), disciplinas de Língua Portuguesa voltadas para o ensino de textos pertencentes a gêneros acadêmicos, principalmente esquema, resumo, resenha, artigo científico, ensaio acadêmico, relato de experiência e relatório de estágio. Desde o início da minha experiência docente, sentia falta de materiais didáticos direcionados ao ensino superior. Lembro-me de que, na época, destacava-se a coleção de *Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos*, particularmente, os livros *Resumo* e *Resenha*, organizados por Anna Raquel Machado, Eliane Lousada e Lília Santos Abreu-Tardelli, a partir dos aportes teóricos do interacionismo sociodiscursivo, particularmente do pesquisador Jean-Paul Bronckart. Destacava-se também o livro *Produção textual na universidade*, de Désirée Motta-Roth e Graciela Rabuske Hendges (2010), fundamentado no trabalho de John Swales sobre gêneros discursivos acadêmicos e ensino de línguas para fins específicos.

Tais livros me auxiliaram (e continuam me auxiliando) bastante no planejamento das minhas aulas. No en-

tanto, ainda assim, sentia falta de mais materiais que pudessem contribuir para o processo de aprendizagem dos textos estudados na graduação. Então, em 2011, decidi organizar um livrinho *Professora, como é que se faz?* – contendo capítulos de análise de textos pertencentes a quatro gêneros acadêmicos: esquema (DUARTE, 2012), resumo acadêmico (SILVA, 2012), resenha acadêmica (FERREIRA; MENESES, 2012) e artigo de pesquisa (SOUSA, 2012), com o diferencial de que os textos analisados foram produzidos por ex-alunos, excetuando os artigos, o que provavelmente poderia gerar empatia dos leitores, já que, ao lerem as análises, poderiam se identificar com as adequações e inadequações sinalizadas.

Ao conversar inclusive com as autoras dos capítulos, minhas orientandas na época, eu sempre reforçava a necessidade de que analisássemos os textos como se estivéssemos explicando para os alunos o que estava adequado ou inadequado aos critérios estipulados. Assim, ao longo de 2011, fomos construindo os capítulos, fundamentadas nos pressupostos teóricos da análise de gênero na abordagem da sociorretórica e na perspectiva de ensino de Língua Portuguesa para fins específicos. Em 2012, o livrinho foi publicado pela Bagagem Editora e, desde então, tem sido adotado por alguns professores que ministram disciplinas na área.

Entretanto, em 2014, ao ingressar no doutorado, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), meu olhar em relação ao processo de ensino e aprendizagem da escrita acadêmica começou a se transformar. Tive a

maravilhosa oportunidade de ser orientada pela professora Maria Lúcia Castanheira, uma das pesquisadoras brasileiras que vêm estudando a leitura e a escrita em contextos acadêmicos, e de ter estabelecido contatos com o inesquecível professor Brian Street, um dos maiores pesquisadores dos Novos Estudos do Letramento, em contexto internacional, tendo formulado, juntamente com Mary Lea, a abordagem dos letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 1998) bastante citada nos estudos dessa área. No decorrer das disciplinas cursadas com eles, bem como dos momentos de orientação, qualificação e defesa da tese, pude ir ampliando meus limitados horizontes quanto ao ensino não só da escrita, mas também da leitura, no âmbito universitário.

Nesse contexto, ao finalizar minha tese de doutorado e retomar minhas atividades na UFCG, em 2018, decidi repensar as metodologias de ensino de escrita acadêmica que vinha adotando ao ministrar disciplinas na graduação. A adesão à abordagem dos letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 1998), bem como a apropriação dos conceitos de prática institucional do mistério (LILLIS, 1999; 2011) e das dimensões ocultas da escrita acadêmica (STREET, 2009) me influenciaram significativamente nesse processo.

Comecei a fazer uma autoanálise da minha prática docente, sob a ótica desses conceitos. Ao fazê-la, fui percebendo a necessidade de ensinar a escrita acadêmica de modo mais sistemático e explícito, pois o que considerava óbvio e claro, desnecessário ensinar, para muitos alunos

era um “mistério”, estava “oculto”. Em alguns momentos, partia do pressuposto de que eles já tinham determinados conhecimentos, mas não os tinham e nem sempre me perguntavam.

Fui observando também a importância de promover reflexões sobre os porquês dos conteúdos ensinados, os valores que lhes são atribuídos dentro da academia, as relações ideológicas e identitárias que subjazem à produção dos gêneros acadêmicos, a fim de (re)despertar a criticidade dos estudantes, contribuindo para uma paulatina substituição de uma postura passiva, de puros assimiladores de normas, regras e macetes, para uma postura ativa, crítica, reflexiva e autônoma. Percebi, então, que eu não podia mais só dizer como é que se faz determinado texto pertencente a dado gênero e indicar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Para mim, essas estratégias não estavam mais sendo suficientes. Ainda não há, inclusive, uma didatização da ABNT. Só há regras homogêneas, genéricas (para todas as áreas), sem exemplos, sem preocupação com o ensino. Mas a escrita é uma prática social situada, logo, a depender das comunidades disciplinares em que aparece, se apresentará de formas distintas. Isso precisa ser, a meu ver, ensinado e refletido em contextos acadêmicos.

Ante a essa minha autoanálise, me perguntei: do ponto de vista prático, o que eu posso fazer para contribuir um pouquinho mais com a formação dos meus alunos? Como resposta, pensei: elaborar mais materiais didáticos, aplicá-los em sala de aula e promover diálogos-reflexivos entre mim, os estudantes e os textos. À medida

que produzia esse material para os meus alunos, ia pensando na possibilidade de compartilhá-lo com outros leitores, sejam estudantes, sejam professores, na esperança de que pudesse, de alguma forma, auxiliá-los no processo de ensino e aprendizagem da escrita, particularmente de textos pertencentes aos gêneros resumo e resenha produzidos em contexto acadêmico.

Decidi, então, produzir este livro: **“Resumo ou resenha, professora?”** No entanto, quero informar desde já que o meu objetivo não é o de apresentar dicas, macetes, regras, modelos ideais de resumo e resenha que devem ser seguidos em quaisquer situações de produção textual. Ora, os textos não são homogêneos nem uniformes, por isso parece-me complicado querer generalizar como se deve escrever em qualquer área do conhecimento, desconsiderando o inerente caráter flexível dos gêneros e suas especificidades, a depender da área. Bakhtin (2003 [1952-1953], p. 282) já nos dizia que os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciado”. Além disso, embora uma boa parte da produção escrita no ensino superior brasileiro seja orientada pelas normas da ABNT, nem sempre professores, editores de revista, organizadores de eventos acadêmicos as seguem completamente, por vezes, fazem ajustes ou optam por outras regras.

Nesse sentido, quando for produzir um texto, é fundamental se informar quanto às normas estipuladas para sua produção, considerando cada situação comunicativa: consulte as normas dos eventos, dos periódicos, das revistas, dos programas de pós-graduação, dos professores das disciplinas, etc. E se as normas não tiverem

sido explicitadas ou não forem claras? Pergunte! Em vez de criticar a comissão do evento, os editores das revistas, os docentes de graduação e de pós, por causa da não explicitação e/ou falta de clareza das normas, pergunte-lhes o que esperam dos textos.

Quando um aluno me fez a pergunta que intitula este livro, a respondi teoricamente, supondo que tinha lhe explicado direitinho as diferenças entre o resumo e a resenha. Mas, ao elaborar os dois capítulos que constituem a presente obra, optei por não respondê-la novamente de imediato nem com teorias. Quero convidar o próprio leitor a construir as respostas para tal pergunta, a partir da resolução de cinquenta atividades, sendo vinte e cinco sobre textos pertencentes ao gênero resumo; e vinte cinco, à resenha. À medida que for respondendo-as, irá se deparando com a teoria, gradativamente diluída nos enunciados das próprias atividades, bem como nas respostas a essas questões, apresentadas no final do livro.

Inicialmente, são propostas atividades diversas visando ao (re)conhecimento e, por vezes, à reflexividade (funções, porquês, contribuições, implicações) de/sobre diferentes aspectos de textos pertencentes ao resumo e à resenha: situações de produção e circulação, elementos pré e pós-textuais, compreensão dos principais pontos tratados nos textos, NBR 6028:2003¹ (no caso do resumo), estrutura recorrente das resenhas – apresentar, descrever, avaliar e (não) recomendar a obra (MOTTA-ROTH;

¹ Neste livro, faço referência às NBRs que estão em vigor até o presente momento. No entanto, é preciso estar atento às suas atualizações. Consulte o site: <http://www.abnt.org.br>.

HENDGES, 2010) –, coesão textual, gerenciamento de vozes, pessoas do discurso e uso de tempos verbais. Em seguida, são propostas análises sistemáticas dos textos explorados nas atividades anteriores, a serem realizadas com base em critérios previamente definidos. Por fim, são apresentadas simulações de situações de escrita e reescrita de textos pertencentes aos gêneros focalizados, também norteadas por critérios.

Todas essas atividades podem ser respondidas no próprio livro, visto haver espaço em branco para tal, e, no final, constam as respostas e alguns comentários extras, a fim de que o leitor possa averiguar o seu desempenho.

Trata-se, assim, de um material didático que poderá servir de apoio para o estudo do resumo e da resenha, cuja produção ainda tem sido alvo de muitas dúvidas e dificuldades da maioria dos universitários brasileiros.

Elizabeth Maria da Silva

Campina Grande, agosto de 2018.

RESUMO

Leia os três resumos que seguem.

Resumo 1

“FAZER UM RESUMO, MAS COMO?”

*Elisa Cristina Amorim Ferreira*²
Universidade Federal de Campina Grande

Resumo: O resumo é um dos gêneros mais solicitados na academia, apresentando-se em dois tipos: síntese e planejamento de trabalho acadêmico. A partir dessa constatação, objetivamos com este trabalho comparar os dois tipos do gênero. Os fundamentos teóricos apoiam-se em Bronckart (1997), Guimarães Silva e Da Mata (2002), Machado (2004 e 2010), Medeiros (2003), Motta-Roth e Hendges (2010). A metodologia de base qualitativa segue

² Este trabalho materializa as discussões realizadas no âmbito do PET Letras, durante a preparação do curso de extensão Do resumo à exposição oral: funcionamento linguístico, textual e discursivo de gêneros acadêmicos, oferecido aos petianos da UFCG em 2010. Agradecemos à professora Elizabeth Maria da Silva, colaboradora do curso, às petianas Nayara Araújo Duarte e Anna Raphaella de Lima, que, juntamente com a autora, ministraram, sob a supervisão da Professora Denise Lino de Araújo, as aulas do curso citado. Este trabalho também decorre dos trabalhos realizados no grupo de pesquisa Teorias da Linguagem e Ensino.

os procedimentos dos trabalhos documentais de comparação. Os resultados apontam que os resumos, embora apresentem semelhanças, exibem diferenças relevantes em relação a situação de produção, objetivos, posicionamento dos interlocutores, entre outras. Consideramos importante ensinar esse gênero no ensino superior, focalizando as funções desses dois tipos de resumo.

Palavras-chave: Gêneros textuais acadêmicos; Resumo síntese; Resumo de planejamento de trabalho acadêmico.

Fonte: FERREIRA, E. C. A. Fazer um resumo, mas como?, *Ao Pé da Letra*, v. 13. n.1, p. 61-78, 2011. [Adaptado].

Resumo 2

DIRETRIZES CURRICULARES DO PARANÁ : UMA INTERVENÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL COM A GINÁSTICA

Janaina Cristina Krupczak³
Luciane Gorete Cararo

A presente pesquisa caracteriza-se como sendo pré-experimental e teve como objetivo compreender o processo de elaboração das Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Estado do Paraná e o suporte teórico por elas apresentado, bem como verificar a possibilidade de uma ação docente com o conteúdo Ginástica, pautada em suas orientações. Para sua realização, foi selecionada uma turma de 8ª série do Ensino Fundamental, do Colégio Estadual Joana D'Árc, situado no Distrito de São Vicente, pertencente ao município de Araruna - PR. A amostra foi composta por 21 alunos de ambos os gêneros. Para coleta de dados, foram elaboradas e realizadas 14 intervenções docentes, sendo estas transcritas para um

³ Faculdade Integrado de Campo Mourão – Campo Mourão/PR.

Diário de Campo; além de um questionário aplicado antes e após o término de todas as intervenções, como forma de verificar o nível de conhecimento e aprendizagem dos educandos em relação ao conteúdo. Tanto os planos de aula como o questionário foram elaborados pelas pesquisadoras. Os dados foram analisados mediante as anotações do Diário de Campo e pela comparação das respostas obtidas nos questionários. Obteve-se como conclusão, a partir das respostas dos questionários e das anotações no Diário de Campo, que existe sim a possibilidade de uma ação docente de qualidade mediante a proposta apresentada pelas Diretrizes Curriculares de Educação Física. Houve também uma satisfatória aceitação dos alunos pelo conteúdo estruturante Ginástica, além de uma participação expressiva, mostrando que é viável e necessário trabalhar este conteúdo no ambiente escolar, mesmo com a falta de recursos materiais.

Palavras-chave: Educação Física; Diretrizes Curriculares; Ginástica.

Fonte: KRUPCZAK, J. C.; CARARO, L. G. Diretrizes curriculares do Paraná: uma intervenção no ensino fundamental com a ginástica. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4, 2009, Universidade Estadual de Londrina. **Resumos...** Londrina: UEL, 2009. p. 1. Disponível em: <<http://www.conpef.com.br/antiores/2009/artigoscomunicacaooral/23.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2018. [Adaptado].

Resumo 3

Universidade Federal de Minas Gerais
Programa de Pós-Graduação em Educação
Disciplina: Profissão Docente na América Latina
Aluna: Elizabeth Maria da Silva

CONTRERAS, J. Modelos de professores: em busca da autonomia profissional docente. In: CONTRERAS, J. **A autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2002. p. 132-181.

Em seu capítulo, Contreras problematiza questões relacionadas à profissionalização no ensino: vantagens, limites e potencialidades. Para tal, o pesquisador cubano descreve e analisa três concepções tradicionais do trabalho docente: docente como especialista técnico, como profissional reflexivo e como intelectual crítico. Na primeira, caracteriza o professor como um profissional que resolve os problemas da sua sala de aula a partir da aplicação de um conjunto de técnicas e procedimentos propostos por pesquisadores e especialistas da área. Na segunda, afirma que o docente é visto como um profissional que reflete sobre os desafios pedagógicos enfrentados em sua sala de aula e busca resolvê-los a partir de suas próprias experiências docentes. Na terceira, o autor caracteriza o professor como um sujeito consciente de questões sociais,

políticas e ideológicas que condicionam a sua prática, por isso, não reflete, segundo o estudioso, apenas sobre questões pedagógicas, mas também sobre essas outras questões, empreendendo ações transformativas, quando necessário. Para Contreras, tais abordagens do trabalho docente não são excludentes. Sugere, assim, que cada professor possa refletir sobre a sua própria prática, a fim de analisar suas concepções e intervenções, com vistas a alcançar/consolidar uma autonomia profissional.

Palavras-chave: Profissionalização no ensino. Trabalho docente. Autonomia profissional.

Fonte: Arquivo pessoal da autora do presente livro.

1. Preencha a tabela com informações sobre as características da situação de produção e circulação de cada um dos resumos.

	RESUMO 1	RESUMO 2	RESUMO 3
Autor(es)			
Posição social do(s) autor(es)			
Posição social do(s) leitor(es)			
Objetivo do(s) autor(es)			
Motivo(s) para escrever o resumo			
Veículo de publicação do resumo			

2. Compare as informações colocadas na questão anterior e escreva o que você consegue inferir quanto às condições de produção e circulação dos três resumos.

3. Preencha a tabela com informações sobre os elementos pré e pós-textuais que constam de cada um dos resumos.

	Pré-textuais	Pós-textuais
RESUMO 1		
RESUMO 2		
RESUMO 3		

4. Qual(is) a(s) função(ões) de cada um dos elementos pré e pós-textuais identificados nos três resumos?

5. Preencha a tabela com palavras representativas dos principais tópicos apresentados em cada um dos resumos.

RESUMO 1	RESUMO 2	RESUMO 3

6. Compare as informações colocadas na quinta questão e observe se há relação entre elas. Em caso afirmativo, apresente-a.

7. Preencha a tabela com palavras ou construções que exemplifiquem as vozes dos resumidores.

	RESUMO 1	RESUMO 2
1ª pessoa do plural		
3ª pessoa do singular		
3ª pessoa do plural		

8. Leia as palavras e as construções elencadas em cada uma das colunas da tabela apresentada na sétima questão. A que conclusão você pode chegar quanto às vozes dos autores dos resumos 1 e 2?

9. Releia o resumo 3 com o objetivo de fazer um levantamento de palavras e termos empregados pela resumidora para se referir ao autor do texto-fonte. Cite-os.

10. Analise o objetivo de fazer referência, no resumo produzido, ao autor do texto-fonte.

11. Associe as pessoas do discurso (primeira coluna) à natureza dos posicionamentos dos autores dos resumos focalizados (demais colunas). Marque um x em cada um dos quadradinhos em branco correspondentes a essa associação:

	Parcial	Subje- tiva	Explícita	Impar- cial	Obje- tiva	Neu- tra	Impar- cial
1ª pessoa do plural							
3ª pessoa do singu- lar							

12. Preencha a tabela com verbos conjugados nos tempos presente e passado, quando possível.

	RESUMO 1	RESUMO 2	RESUMO 3
Tempo presente			
Tempo passado			

13. Observe os verbos elencados em cada uma das colunas da tabela apresentada na décima segunda questão. A que conclusão você pode chegar quanto ao uso do tempo verbal em cada um dos resumos? O que sugere o predomínio do tempo verbal observado?

14. Imagine que os três resumos focalizados deveriam ter sido escritos com base na NBR 6028:2003 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Avalie as adequações e inadequações presentes em tais resumos considerando os critérios da norma referida, expostos na primeira coluna da tabela. Escreva seus comentários em cada um dos quadradinhos em branco:

	Resumo 1	Resumo 2	Resumo 3
	Adequações	Adequações	Adequações

“Resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento.”	Inadequações	Inadequações	Inadequações
“Resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento.”	Adequações	Adequações	Adequações
	Inadequações	Inadequações	Inadequações
“Recomenda-se o uso de parágrafo único.”	Adequações	Adequações	Adequações
	Inadequações	Inadequações	Inadequações
“A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema	Adequações	Adequações	Adequações

principal do documento.”	Inadequações	Inadequações	Inadequações
“Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.”	Adequações	Adequações	Adequações
	Inadequações	Inadequações	Inadequações
“As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave:, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.”	Adequações	Adequações	Adequações
	Inadequações	Inadequações	Inadequações

15. Imagine que os autores dos resumos focalizados ainda não os enviaram para seu leitor potencial, porque estão receosos de não terem atendido satisfatoriamente às regras estipuladas. A fim de se sentirem mais seguros

e confiantes, pediram-lhe que fizesse uma avaliação sobre o que escreveram. Vamos ajudá-los? Para isso, deverá considerar tanto as características das situações de produção e circulação desses resumos (releia suas respostas à primeira questão), quanto os critérios da NBR 6028:2003 (releia suas respostas à décima quarta questão).

Resumo 1:

() Pode enviá-lo para publicação na forma como se encontra.

() Antes de enviá-lo para publicação, faça as seguintes alterações:

() Não envie para publicação, porque há muitos equívocos e inadequações. Precisaré reescrever várias informações:

Resumo 2:

() Pode enviá-lo para publicação na forma como se encontra.

() Antes de enviá-lo para publicação, faça as seguintes alterações:

() Não envie para publicação, porque há muitos equívocos e inadequações. Precisaré reescrever várias informações:

Resumo 3:

() Pode enviá-lo para seu professor na forma como se encontra.

() Antes de enviá-lo para seu professor, faça as seguintes alterações:

() Não envie para seu professor, porque há muitos equívocos e inadequações. Precisaré reescrever várias informações:

16. Releia o resumo 3 com o objetivo de fazer um levantamento de palavras e/ou expressões empregadas pela autora para evidenciar a sequência de informações apresentadas ao longo do seu resumo. Preencha a tabela:

Ordem em que aparecem no resumo	Palavras ou expressões coesivas	A que se referem as palavras e as expressões coesivas identificadas em cada uma das linhas da segunda coluna?
1º		
2º		
3º		
4º		
5º		
6º		
7º		

17. Avalie a(s) contribuição(ões) decorrente(s) do uso de palavras ou expressões coesivas em um resumo.

Resumo 4

Cláudia Eliane da Matta,
Unifei, claudiadamatta.unifei@gmail.com
Denise Pereira de Alcântara Ferraz
Unifei, deferraz@unifei.edu.br

RESUMO: A preocupação social com a inclusão de pessoas com deficiência é uma questão recente e de extrema importância, e esta pode se dar por meio da educação a distância. Atualmente, há uma forte tendência: a crescente inserção de métodos, técnicas e tecnologias de Educação a Distância em um sistema integrado de ensino superior, permitindo o estabelecimento de cursos com combinação de recursos utilizados em cursos presenciais ou a distância. Neste relato, apresenta-se uma experiência sobre a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior. A justificativa para este estudo está na necessidade de estabelecer processos e metodologias nas políticas educacionais que tornem acessíveis o ensino. Inicialmente, foram identificadas pessoas com deficiências nos cursos a distância da Unifei. Depois, foram enviados questionários sobre as dificuldades e facilidades encontradas nesses cursos. Os resultados indicaram que a equipe multidisciplinar tem muito trabalho a fazer, principalmente, no que diz respeito à acessibilidade do ambiente e à utilização do design inclusivo para que um curso virtual se torne viável a todas as pessoas. Neste sentido, os próximos passos da equipe são: reuniões regulares

para adaptações do ambiente; reuniões com coordenadores para reflexão sobre viabilidade do material para alunos com deficiência visual; diálogo com alunos com deficiência visual; pesquisa de outros ambientes Moodle já adaptados; e solicitação de informações colaborativas.

Palavras-chave: _____

Fonte: FERRAZ, D. P. de; MATTA, C. E. da. Relato de experiência sobre a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior por meio da educação a distância. CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11, 2014, Associação Universidade em Rede. *Anais...* Florianópolis: UNIREDE, 2014. p. 560. Disponível em: <https://nead.unifei.edu.br/images/conteudo/Artigos/LIMITES_E_POSSIBILIDADES_DA_INCLUS%C3%83O_DE_PESSOAS_COM_DEFICI%C3%8ANCIA_NO_ENSINO_SUPERIOR_POR_MEIO_DA_EaD_NA_UNIFEI.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2018. [Adaptado].

18. Observe, no resumo 4, dois espaços em branco, cada qual sinalizado por uma linha. Com base nas ideias expostas no próprio resumo, preencha-os.

19. Relacione os trechos a seguir, extraídos do resumo 4, às respectivas etapas de uma pesquisa. Marque um x na resposta correta e, em seguida, justifique-a com palavras ou construções empregadas pelas autoras do resumo.

Trecho A

“Os resultados indicaram que a equipe multidisciplinar tem muito trabalho a fazer, principalmente, no que diz respeito à acessibilidade do ambiente e à utilização do design inclusivo para que um curso virtual se torne viável a todas as pessoas.”

Contexto da pesquisa Objetivo Metodologia
Resultados Conclusões

Trecho B

“Neste sentido, os próximos passos da equipe são: reuniões regulares para adaptações do ambiente; reuniões com coordenadores para reflexão sobre viabilidade do material para alunos com deficiência visual; diálogo com alunos com deficiência visual; pesquisa de outros ambientes Moodle já adaptados; e solicitação de informações colaborativas.”

Contexto da pesquisa Objetivo Metodologia
Resultados Conclusões

Trecho C

“A preocupação social com a inclusão de pessoas com deficiência é uma questão recente e de extrema importância, e esta pode se dar por meio da educação a distância. Atualmente, há uma forte tendência: a crescente inserção de métodos, técnicas e tecnologias de Educação a Distância em um sistema integrado de ensino superior, permitindo o estabelecimento de cursos com combinação de recursos utilizados em cursos presenciais ou a distância.”

Contexto da pesquisa Objetivo Metodologia
Resultados Conclusões

Trecho D

“Inicialmente, foram identificadas pessoas com deficiências nos cursos a distância da Unifei. Depois, foram enviados questionários sobre as dificuldades e facilidades encontradas nesses cursos.”

() Contexto da pesquisa () Objetivo () Metodologia () Resultados () Conclusões

Trecho E

“Neste relato, apresenta-se uma experiência sobre a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior.”

() Contexto da pesquisa () Objetivo () Metodologia () Resultados () Conclusões

20. Imagine que você foi convidado para avaliar o resumo 4, considerando tanto as características das situações de produção e circulação desse resumo, quanto os critérios da NBR 6028:2003 (expostos na décima quarta questão). Tendo-o avaliado, qual seria o seu parecer?

() Pode enviá-lo para publicação na forma como se encontra.

() Antes de enviá-lo para publicação, faça as seguintes alterações:

() Não envie para publicação, porque há muitos equívocos e inadequações. Precisar reescrever várias informações:

21. Escolha uma revista da sua área (impressa ou on-line) em que sejam publicados artigos científicos. Selecione a edição atual dessa revista. Verifique, na seção “Instruções

(ou diretrizes) aos autores”, se há normas para elaborar resumos. Caso haja, anote-as; se não tiverem sido explicitadas, anote os critérios da NBR 6028:2003 (expostos na décima quarta questão). Com base nessas anotações, leia todos os resumos que fazem parte dos artigos publicados na edição selecionada. Analise-os, observando se estão adequados, parcialmente adequados ou inadequados aos critérios referidos. Sistematize, a seguir, esse pequeno estudo piloto:

a) Assunto estudado e a(s) justificativa(s) para explorá-lo:

b) Objetivo do estudo:

c) Metodologia (O que foi selecionado para análise? Que critérios foram adotados? Como foi realizado o estudo? De que forma o resultado foi sistematizado?):

d) Resultados (O que você observou ao analisar os resumos com base nas normas da revista escolhida ou nas da NBR 6028:2003?):

e) Conclusões (Quais as implicações dos resultados alcançados? Ante a esses resultados, o que você poderia sugerir?):

f) Referências (Elenque as referências citadas no esboço do seu estudo, conforme a NBR 6023:2018):

22. Imagine que, em breve, na Universidade Federal de Campina Grande, ocorrerá um pequeno evento sobre a produção de resumos em diferentes áreas do conhecimento. O período de inscrição, inclusive, já está aberto. É necessário apenas submeter aos organizadores do evento

um resumo do estudo que se pretende apresentar, tomando como base a NBR 6028:2003. Que tal produzir um resumo do estudo piloto que você desenvolveu (questão 21)?. Escreva-o, considerando os seguintes critérios:

a) Adequação do texto ao objetivo do resumo solicitado e ao seu público-alvo;

b) Cumprimento da NBR 6028:2003:

- > Frase inicial deve explicar o tema principal do estudo. Na sequência, deve-se ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões;
- > Verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular;
- > Parágrafo único, sem tópicos, contendo de 100 a 250 palavras;
- > Palavras-chave (entre 3 e 5) devem constar depois do resumo, sendo separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

c) Presença de elementos pré-textuais: título (adequado ao resumo produzido), nome do autor e da universidade à qual está vinculado;

d) Estabelecimento de relações coesivas entre as informações apresentadas;

e) Escolha de palavras apropriadas à situação proposta;

poderão fazer comentários, perguntas ou dar sugestões. Feito esse debate, avalie se será preciso reescrever algo no seu resumo.

25. Imagine que, depois do parecer dado por um dos seus colegas de turma sobre o seu resumo (questão 24), você o reescreveu. No entanto, antes de submetê-lo à comissão do evento, você gostaria de que seu professor pudesse ler a reescrita produzida. Entregue-a a ele e peça-lhe que a avalie de acordo com os critérios estipulados (questão 22) e outros que ele julgar necessário. Ouça os comentários dele. Diga as suas impressões. Faça as suas perguntas. Dialoguem! Se for necessário, reescreva mais uma vez, antes de enviá-lo para os organizadores do evento em questão. Escrever é assim mesmo: um processo de idas e vindas...

Resenha

Leia as duas resenhas que seguem.

Resenha 1

MOTTA-ROTH, D. S. R.; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010. 168p.

Ana Elisa Ribeiro⁴
anadigital@gmail.com

Entre as etapas da comunicação científica está a produção textual, responsável por dar corpo e divulgação aos resultados, parciais ou finais, de um trabalho. Antes mesmo que uma pesquisa tenha início, é necessário produzir um texto, isto é, um projeto, por meio do qual seja possível conhecer a intenção dos cientistas proponentes, assim como seus conhecimentos sobre estado da arte na área, metodologia a ser empregada, cronograma, custos e resultados esperados. A escrita, então, atravessa todas as etapas das produções acadêmicas.

A obra *Produção textual na universidade*, das linguistas Désirée Motta Roth e Graciela Rabuske Hendges, docentes da Universidade Federal de Santa Maria (RS), trata dos gêneros do domínio acadêmico-científico. A generalidade do título é coerente com a proposta do livro, que

⁴ Licenciada e bacharel em Letras/Português. Doutora em Linguística Aplicada pela UFMG. Professora do PPG em Estudos de Linguagens e do curso de Letras do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).

não se limita a tratar de resenhas, artigos e projetos de uma ou outra área do conhecimento. As autoras, cuidadosamente, recolhem dados e exemplos sobre a composição e os movimentos retóricos de textos que circulam em diversas áreas, dando à discussão, portanto, um tom de diversidade muito importante para quem aprende a redigir na academia. Por toda a obra, dispensam-se regras generalistas sobre como fazer resumos ou artigos, a favor da explicação de movimentos retóricos que são mais comuns em uma ou em outra área, sem julgamentos de valor sobre a importância de cada uma delas.

Produção textual na universidade é uma obra que auxilia no letramento acadêmico dos estudantes, desde a graduação, podendo ser adotada também para alunos de pós-graduação. Trata-se de um livro composto de oito capítulos, além da nota do editor, da Apresentação, das referências dos exemplos e de uma bibliografia. São abordados, nesta ordem: a resenha, o projeto de pesquisa, o artigo acadêmico (introdução, revisão da literatura, metodologia, análise e discussão dos resultados) e o resumo (ou abstract). O primeiro capítulo insere o leitor na discussão sobre publicar ou perecer, questão que tem tanto impulsionado os pesquisadores quanto aumentado a tensão e a ansiedade em relação à produção científica.

Em todos os capítulos em que se aborda um gênero específico do domínio acadêmico, as autoras trazem resultados de pesquisas linguísticas que fundamentam orientações ou parâmetros para a produção de texto. Não se trata, portanto, de uma obra para consulta de macetes descontextualizados ou de regras peremptórias sobre o

que seja escrever resumo ou resenha, de forma generalista. Trata-se, sim, de um livro para se compreender os movimentos retóricos de resenhas, resumos, projetos e artigos, de acordo com a prática que vem sendo adotada em áreas diversas da pesquisa acadêmica. Por exemplo, para tratar de abstracts, as autoras mostram como esses textos vêm efetivamente sendo produzidos por autores, tanto em linguística quanto em medicina ou engenharia, e sendo publicados em eventos ou em periódicos. Não é, portanto, de um livro de regras de gramática ou de fórmulas de paragrafação, como é a maioria das obras de redação para universitários.

Em um movimento contrário ao dos livros de normas e macetes, Motta-Roth e Hendges extraem dos dados de pesquisa linguística as orientações para a composição de textos deste e daquele gênero acadêmico. Além disso, oferecem quadros com textos bem-sucedidos, marcando as partes e indicando os movimentos retóricos mais ajustados às condições de produção e de circulação do gênero em foco.

Produção textual na universidade é resultado de pesquisa criteriosa. Outra vantagem da obra é ela ter se originado de um material utilizado pelas autoras com alunos de graduação e pós-graduação, isto é, trata-se de um livro pilotado pelas autoras ao longo de anos, acrescido de ajustes e correções, e só então publicado e chegado a um público mais amplo.

A despeito de as autoras terem sugerido uma sequência de trabalho na composição dos capítulos, é plenamente possível que professor e alunos, usuários da

obra, alterem essa sequência com os gêneros, podendo começar pelo projeto de pesquisa ou pelo artigo, e só então passando ao resumo e à resenha. Ao contrário do que propaga certo discurso entusiasmado com novas tecnologias, os livros impressos não pretendem acorrentar o leitor a uma ordem inexorável. Como sempre, a edição sugere uma trilha, que o leitor está livre para desafiar. Conforme Roger Chartier destaca, “a ordem do livro é constantemente desafiada pela liberdade da leitura”, liberdade esta ligada ao modo de trabalho de cada professor, em cada área, conforme o desenrolar dos cursos de redação acadêmica oferecidos em nossas universidades e faculdades.

Produção textual na universidade alia prática e reflexão fundamentada, resultando em uma obra para ser estudada e utilizada para o letramento acadêmico de estudantes universitários, que terão, certamente, ótimas oportunidades de compreender (mais do que redigir às cegas) os movimentos textuais da redação no domínio da produção científica.

Enviada em 26 de janeiro de 2011
Aprovada em 19 de fevereiro de 2011

Fonte: RIBEIRO, A. E. Resenha do livro *Produção textual na universidade*, **Revista Práticas de Linguagem**, v. 1, n. 1, jan./jun. 2011. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2011/06/Resenha-1.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2018. [Adaptado].

Resenha 2

Koller SH, Couto MCPP, Hohendorff JV,
organizadores. *Métodos de pesquisa:
manual de produção científica*.
Porto Alegre: Penso; 2014.

Silvia Regina Viodres Inoue⁵
Thais Laudares Soares Maia⁶

Organizado por Silvia Koller, Maria Clara Couto e Jean Hohendorff, com a colaboração de experientes pesquisadores, o livro *Métodos de Pesquisa - Manual de Produção Científica* é direcionado a estudantes de graduação, pós-graduação, docentes e pesquisadores que têm o objetivo de escrever e publicar resultados de pesquisas ou revisões de literatura, como também o manejo de tempo e gestão de equipes de pesquisa. A experiência profissional dos autores proporciona ao leitor, além dos aspectos técnicos da escrita científica, elementos do contexto atual acadêmico apresentados em doze capítulos, distribuídos em três partes: escrita científica, pôsteres e apresentações orais e administração da vida acadêmica.

⁵ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e curso de Graduação em Psicologia, Universidade Católica de Santos. Avenida Conselheiros Nébias, 300, Boqueirão. Santos, SP, Brasil. 11015-002. silviaviodres@yahoo.com.br

⁶ Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Católica de Santos. Santos, SP, Brasil. thaislaudares@hotmail.com

Os desafios da escrita científica e sua diferença de outros estilos textuais são explorados no primeiro capítulo. No decorrer do capítulo, os autores discutem e estruturam as etapas que antecedem a preparação do artigo científico e os elementos que o texto deve oferecer para que seja relevante à comunidade científica. Ainda na elucidação de como deve ser escrito o texto, são discutidos a validade científica das referências, o fator de impacto e a escolha da revista onde se pretende publicar. O autor expande as contribuições do campo metodológico encontradas nos manuais de escrita ao incluir esses dois últimos aspectos que permitem ampliar ou limitar a disseminação do conhecimento, o diálogo entre os pares, e conferir visibilidade aos pesquisadores e seus projetos.

Nos capítulos dois e três, os autores desmistificam um equívoco comum entre acadêmicos iniciantes: a construção textual da revisão de literatura (como elemento de dissertações e teses), o artigo de revisão de literatura e a revisão sistemática. A revisão de literatura consistiria em avaliações críticas do material já publicado, com finalidade de organizar, integrar e avaliar estudos relevantes sobre o tema escolhido. Na revisão sistemática, os "participantes", como colocado pelos autores, são os estudos, e sua finalidade é sumarizar pesquisas prévias para responder questões, testar hipóteses ou reunir evidências. O emprego de elementos gráficos, como quadros comparativos e trechos de artigos com apontamentos didáticos, são recursos que permitem ao leitor acesso rápido às etapas da revisão de literatura, bases especializadas em re-

visões sistemáticas e bases de dados. Ao longo do segundo capítulo, com otimismo e sem comprometer o interesse do leitor, o autor aponta os desafios concretos que o leitor (futuro pesquisador) enfrentará na elaboração de um artigo de revisão de literatura, assim como as negativas das revistas para publicação.

A elaboração de artigos empíricos e de resumos é detalhada nos capítulos quatro e cinco. A escolha minuciosa dos periódicos onde se pretende publicar o artigo, seguida da ordem e especificações de cada sessão do texto, são acompanhadas de: exemplos das sessões que compõem o manuscrito, exemplos de dados e encadeamento de informações na introdução, e a revisão de literatura. Os exemplos são organizados em caixas de texto com comentários que propiciam, ao leitor, reflexões sobre como introduzir o tema de forma clara e objetiva. Os autores ampliam suas contribuições apresentando ferramentas e técnicas para planejar, escrever, revisar e tornar o artigo com "grandes chances de publicação".

A primeira parte do manual é finalizada com três capítulos: o primeiro dedicado à organização de livros; e os demais, ao plágio; e, por fim, erros comuns da escrita em língua portuguesa. No capítulo seis, é disponibilizado um guia de perguntas que auxiliam na definição dos capítulos e dos autores e da linguagem a ser utilizada. Para facilitar o contato inicial com potenciais "colaboradores", o capítulo oferece diferentes modelos de carta convite para autores e um modelo de ficha de avaliação dos capítulos. Embora a leitura dos capítulos em ordem aleatória

seja plenamente possível, para o leitor que opta pela leitura sequencial do manual, um melhor ordenamento lógico seria obtido com o encerramento da primeira parte do manual com o capítulo "Plágio acadêmico".

Transcendendo as discussões e técnicas da escrita e da publicação, os autores abordam, na segunda e na terceira parte do manual, respectivamente: outras modalidades de comunicação acadêmica, administração do tempo e das atividades acadêmicas e formação e gestão de grupos de pesquisa. Na segunda parte do manual, o capítulo nove, "Como preparar um pôster científico", é um guia de organização do texto, das sessões e dos aspectos gráficos do pôster científico. Na sequência, a preparação para a apresentação oral e a própria apresentação são conduzidas como habilidades essenciais e modalidade mais elementar de disseminação do conhecimento científico e comunicação entre os pares. Na seção, encontram-se: a estrutura da apresentação, os tipos de apresentação e sua adequação a públicos específicos; o manejo das respostas emocionais, como a ansiedade frente à exposição, e a administração da resposta emocional do público para despertar e manter o interesse contínuo. Os dois capítulos oferecem elementos e discussões que permitem ao leitor instrumentalizar-se para apresentações de projetos, versões parciais ou finais de pesquisas, dentre outras modalidades de comunicação e outras modalidades de apresentações orais, como aulas e palestras.

Na terceira parte do manual, os autores dedicam os dois capítulos à administração de atividades de rotina de estudantes e docentes da pós-graduação e gestores de

grupos de pesquisa acadêmica, como: reuniões de departamento e de grupos de pesquisa, supervisão de alunos, atividades de ensino, escrita de propostas para editais de pesquisa, execução de pesquisas, escrita de artigos e capítulos de livros, revisão de artigos para periódicos, preparação de palestras e a formação e gestão de equipes de pesquisa. O tema do último capítulo parte da premissa de que o trabalho científico tem como condição o trabalho em equipe. No capítulo breve, os autores apontam estratégias para delinear o perfil desejável da equipe, captar o aluno e programar as atividades de médio e longo prazo do grupo.

Clareza e objetividade, quadros e esquemas explicativos são adequadamente empregados em todo o manual. O conteúdo dos capítulos é detalhado, oferece um passo a passo para elaboração de diferentes tipos de textos científicos, orientações essenciais para produção e manejo de apresentação oral e gestão de equipes. O *Manual de Produção Científica* cumpre o objetivo de fornecer subsídios metodológicos e críticos para pesquisadores iniciantes e mais experientes na produção de manuscritos e comunicações científicas.

Recebido em 09/03/16. Aprovado em 23/03/16.

Fonte: INOU, S. R. V.; MAIA, T. L. S. Resenha sobre o livro Métodos de pesquisa: manual de produção científica, **Interface COMUNICAÇÃO, SAÚDE, EDUCAÇÃO**, v. 20, n. 58, p. 809-10, 2016. [Adaptado].

1. Preencha a tabela com informações sobre as características da situação de produção e circulação de cada uma das resenhas.

	RESENHA 1	RESENHA 2
Autor(es)		
Posição social do(s) autor(es)		
Posição social do(s) leitor(es)		
Objetivo do(s) autor(es)		
Motivo(s) para escrever a resenha		
Veículo de publicação da resenha		
Data de publicação da resenha		

2. Compare as informações colocadas na questão anterior e escreva o que você consegue inferir quanto às condições de produção e circulação das duas resenhas.

3. Observe a posição social de cada uma das resenhistas (terceira linha da tabela apresentada na primeira questão). Essas posições podem influenciar a adesão (ou não, ou em parte) do leitor às ideias apresentadas na resenha produzida? Por quê? Comente.

4. Identifique, em cada uma das resenhas focalizadas, informações sobre os livros apreciados e suas respectivas organizadoras.

	RESENHA 1	RESENHA 2
Livro resenhado		
Data de publicação		
Local de publicação		
Organizadoras do livro		
Tema principal dos livros		
Área(s) de conhecimento		

5. Compare as informações colocadas na quarta questão e escreva o que você consegue perceber quanto aos livros resenhados.

6. Preencha a tabela com informações sobre os elementos pré e pós-textuais que constam de cada uma das resenhas.

	Pré-textuais	Pós-textuais
RESENHA 1		
RESENHA 2		

7. Avalie a(s) função(ões) de cada um dos elementos pré e pós-textuais identificados nas duas resenhas.

8. Preencha a tabela com afirmações que resumizam as ideias apresentadas em cada um dos parágrafos das resenhas.

	RESENHA 1	RESENHA 2
1º parágrafo		
2º parágrafo		
3º parágrafo		
4º parágrafo		
5º parágrafo		

6º parágrafo		
7º parágrafo		
8º parágrafo		

9. Imagine que as duas resenhas focalizadas deveriam ter sido produzidas com base na estrutura: “apresentar > descrever > avaliar > (não) recomendar o livro” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 29). Avalie-as de acordo com as informações elencadas em cada coluna da

tabela apresentada na oitava questão. Marque um x dentro dos parênteses correspondentes ao tipo de informação explorado em cada parágrafo.

Resenha 1

1º parágrafo: () apresentar () descrever () avaliar
() recomendar

2º parágrafo: () apresentar () descrever () avaliar
() recomendar

3º parágrafo: () apresentar () descrever () avaliar
() recomendar

4º parágrafo: () apresentar () descrever () avaliar
() recomendar

5º parágrafo: () apresentar () descrever () avaliar
() recomendar

6º parágrafo: () apresentar () descrever () avaliar
() recomendar

7º parágrafo: () apresentar () descrever () avaliar
() recomendar

8º parágrafo: () apresentar () descrever () avaliar
() recomendar

Resenha 2

1º parágrafo: () apresentar () descrever () avaliar
() recomendar

2º parágrafo: () apresentar () descrever () avaliar
() recomendar

3º parágrafo: () apresentar () descrever () avaliar
() recomendar

4º parágrafo: () apresentar () descrever () avaliar
() recomendar

5º parágrafo: () apresentar () descrever () avaliar
() recomendar

6º parágrafo: () apresentar () descrever () avaliar
() recomendar

7º parágrafo: () apresentar () descrever () avaliar
() recomendar

8º parágrafo: () apresentar () descrever () avaliar
() recomendar

10. Releia os comentários feitos pelas resenhistas sobre o livro apreciado. Sistematize-os na tabela considerando as palavras e suas combinações empregadas em cada uma das resenhas (primeira coluna). Coloque tais palavras

junto ao(s) termo(s) a que se referem. Sublinhe-as para destacá-las das demais. Siga o exemplo:

	Resenha 1	Resenha 2
Substantivo	"outra <u>vantagem</u> da obra".	
Substantivo e adjetivo respectivamente		
Substantivo, adjetivo e advérbio respectivamente		
Substantivo e verbo respectivamente		
Adjetivo		
Adjetivo e substantivo respectivamente		
Adjetivo, advérbio e adjetivo, respectivamente		
Verbo		
Advérbio		
Advérbio e adjetivo, respectivamente.		
Advérbio, adjetivo e substantivo, respectivamente.		

11. Observe, em cada linha da tabela exposta na décima questão, quais são os aspectos/pontos focalizados nos comentários das resenhistas. Sobre o que elas comentam em suas resenhas?

12. Releia os comentários feitos pelas resenhistas sobre os livros apreciados, a fim de verificar sua natureza: positiva ou negativa. Compare-os. Qual a visão predominante que as resenhistas demonstram ter em relação à obra – favorável ou desfavorável? Justifique sua resposta.

13. Observe a opinião de cada resenhista ao comparar o livro resenhado a outros “manuais de escrita” ou “obras de redação para universitários”. O que elas afirmam? Justifique sua resposta com palavras e/ou expressões empregadas nas resenhas.

14. Identifique o(s) porquê(s) de Ribeiro (2011) ter citado em sua resenha uma afirmação de Roger Chartier. Avalie a pertinência (ou não, ou parcialmente) dessa citação na resenha produzida.

15. Releia as duas resenhas com o objetivo de fazer um levantamento dos verbos empregados pelas resenhistas. Estão conjugados predominantemente em que tempo verbal: presente, passado ou futuro? Que relação pode ser estabelecida entre a escolha do tempo verbal feita pelas autoras e o seu objetivo, ao produzir a resenha?

16. Preencha a tabela com palavras e/ou expressões empregadas pelas resenhistas para fazer referência aos organizadores do livro resenhado e/ou ao próprio livro. Coloque-as junto ao verbo ao qual se referem:

	Resenha 1	Resenha 2
1º parágrafo		
2º parágrafo		
3º parágrafo		
4º parágrafo		
5º parágrafo		
6º parágrafo		
7º parágrafo		
8º parágrafo		

17. Observe as palavras e as expressões elencadas na décima sexta questão. O que você consegue constatar em relação aos modos de fazer referência aos organizadores dos livros resenhados e/ou às próprias obras?

18. Releia suas respostas à décima sexta questão. Sublinhe os verbos elencados em cada linha da tabela. Qual(is) função(ões) deles no contexto em que foram empregados?

19. Releia a resenha 2 com o objetivo de fazer um levantamento de palavras e/ou expressões empregadas pelas autoras para introduzir os tópicos apresentados ao longo de sua resenha. Siga o exemplo:

Ordem em que aparecem na resenha	Palavras e/ou expressões que introduzem os tópicos focalizados
1º parágrafo	“doze capítulos, distribuídos em três partes”
2º parágrafo	
3º parágrafo	
5º parágrafo	
6º parágrafo	
7º parágrafo	
8º parágrafo	

20. Imagine que as resenhas 1 e 2 ainda não foram publicadas. Seus autores estão esperando um parecer a ser emitido por você. Avalie-as, então, com base na situação de produção e circulação em que estão inseridas (releia suas respostas à primeira questão) e na sua estrutura – apresentar > descrever > avaliar > (não) recomendar o livro – (releia suas respostas à nona questão). Depois de analisá-las, você chegou à seguinte conclusão:

Resenha 1:

() Pode enviá-la para publicação na forma como se encontra.

() Antes de enviá-la para publicação, faça as seguintes alterações:

() Não envie para publicação, porque há muitos equívocos e inadequações. Precisarás reescrever várias informações:

Resenha 2:

() Podem enviá-la para publicação na forma como se encontra.

() Antes de enviá-la para publicação, façam as seguintes alterações:

() Não enviem para publicação, porque há muitos equívocos e inadequações. Precisarão reescrever várias informações:

21. Escolha uma revista da sua área (impressa ou on-line) em que sejam publicadas resenhas acadêmicas. Selecione as cinco últimas edições dessa revista. Verifique, na seção “Instruções (ou diretrizes) aos autores”, se há normas para elaborar as resenhas. Caso haja, anote-as; se não tiverem sido explicitadas, anote a estrutura identificada por Motta-Roth e Hendges (2010, p. 29): “apresentar > descrever > avaliar > (não) recomendar o livro”. Com base nessas anotações, leia as resenhas selecionadas. Analise-as, observando se estão adequadas, parcialmente adequadas ou inadequadas aos critérios referidos. Sistematize a seguir esse pequeno estudo piloto:

a) Assunto estudado e a(s) justificativa(s) para explorá-lo:

b) Objetivo do estudo:

c) Metodologia (O que foi selecionado para análise? Que critérios foram adotados? Como foi realizado o estudo? De que forma o resultado foi sistematizado?):

d) Resultados (O que você observou ao analisar as resenhas com base nas normas da revista escolhida ou na estrutura proposta por Motta-Roth e Hendges (2010)?):

e) Conclusões (Quais as implicações dos resultados alcançados? Ante a esses resultados, o que você poderia sugerir?):

f) Referências (Elenque as referências citadas no esboço do seu estudo, conforme a NBR 6023:2018):

22. Imagine que a revista *Universitários* está com uma chamada em aberto para o recebimento de resenhas. Vamos produzir? Escolha uma das duas propostas a seguir:

- () Resenha sobre um livro de sua área.
- () Resenha sobre o livro “*Resumo ou resenha, professora?*”

Depois de escolher o livro a ser apreciado, escreva a resenha considerando os seguintes critérios:

23. Releia sua resenha e avalie-a, considerando os critérios elencados na vigésima segunda questão. Se necessário, reescreva-a.

24. Imagine que o seu professor de Língua Portuguesa fará, em sala de aula, uma atividade de análise coletiva das resenhas a serem enviadas para a revista *Universitários* (vigésima segunda questão), a fim de que cada autor possa aprimorar o seu texto, se necessário. Para tal, fará um sorteio, entre os próprios alunos da turma, definindo os pareceristas de cada uma das resenhas. No dia da realização da atividade, cada parecerista deverá apresentar oralmente a avaliação da resenha pela qual ficou responsável, tomando como base os critérios elencados na vigésima segunda questão. Para facilitar o acompanhamento dessa análise por parte do público, o avaliador deverá disponibilizar uma cópia da resenha ou projetá-la em um slide. Depois de cada avaliação, o professor poderá fazer intervenções, a fim de confirmar e/ou retificar o que foi apresentado pelos avaliadores. Os demais alunos e o próprio autor da resenha poderão fazer comentários, perguntas ou dar sugestões. Feito esse debate, avalie se será preciso reescrever algo na sua resenha.

25. Imagine que, depois do parecer dado por um dos seus colegas de turma sobre a sua resenha, você a reescreveu. No entanto, antes de submetê-la ao editor da revista, você gostaria de que seu professor pudesse ler a reescrita produzida. Entregue-a a ele e peça-lhe que a avalie de acordo com os critérios estipulados (vigésima segunda questão)

e outros que ele julgar necessário. Ouça os comentários dele. Diga as suas impressões. Faça as suas perguntas. Dialoguem! Se for necessário, reescreva mais uma vez antes de enviá-la para os editores da revista em questão. Como dissemos na vigésima quinta questão sobre o resumo, exposta no capítulo anterior, “escrever é assim mesmo: um processo de idas e vindas...”.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação – Referências – Elaboração. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**. Informação e documentação – Resumo – Procedimento. 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952-1953].

DUARTE, N. A. Esquema. In: SILVA, E. M. da (Org.). **Professora, como é que se faz?** Campina Grande: Bagagem, 2012. p. 27-42.

FERREIRA, E. C. A.; MENESES, R. A. Resenha acadêmica. In: SILVA, E. M. da (Org.). **Professora, como é que se faz?** Campina Grande: Bagagem, 2012. p. 65-94.

LEA, M. R.; STREET, B. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, v. 23, n. 2, p. 157-172, Jun. 1998.

LILLIS, T. M. Whose ‘Common Sense’? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (Orgs.). **Students writing in the university: cultural and epistemological issues**. Amsterdam: John Benjamins, 1999. p. 127-140.

_____. **Student Writing: Access, Regulation, Desire**. Literacies. UK: Routledge, Taylor & Francis e-Library, 2001.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Coord.). **Resenha**. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008a. 127p.

_____. **Resumo**. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008b. 71p.

MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. H. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SILVA, E. M. da (Org.). **Professora, como é que se faz?** Campina Grande: Bagagem, 2012. 117p.

_____. Resumo acadêmico. In: _____. (Org.). **Professora, como é que se faz?** Campina Grande: Bagagem, 2012. p. 43-64.

SOUSA, M. G. V. Artigo de pesquisa. In: _____. (Org.). **Professora, como é que se faz?** Campina Grande: Bagagem, 2012. p. 95-117.

STREET, B. Hidden Features of Academic Paper Writing. **Working Papers in Educational Linguistics**, UPenn, v. 24, n. 1, p. 1-17, 2009.

Respostas das atividades

RESUMO

1.

	RESUMO 1	RESUMO 2	RESUMO 3
Autor(es)	Elisa Cristina Amorim Ferreira	Janaina Cristina Krupczak Luciane Gorete Cararo	Elizabeth Maria da Silva
Posição social do(s) autor(es)	Graduanda do curso de Letras da UFCG, onde participava como bolsista do PET na época da produção do resumo.	Não é possível identificar a posição social das autoras, apenas que estavam vinculadas, na época da produção do resumo, à Faculdade Integrada de Campo Mourão, no Paraná.	Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da UFMG na época da produção do resumo.
Posição social do(s) leitor(es)	Alunos, professores e pesquisadores interessados pelo ensino-aprendizagem de resumos produzidos em contexto acadêmico.	Alunos, professores e pesquisadores da área de educação física.	Professora que ministrou a disciplina Profissão Docente na América Latina.

Objetivo do(s) autor(es)	Apresentar uma síntese dos principais tópicos contemplados no artigo científico do qual faz parte.	Apresentar uma síntese dos principais tópicos contemplados no artigo científico que seria apresentado no 4º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar.	Mostrar para o professor a compreensão do texto resumido.
Motivo(s) para escrever o resumo	Facilitar a leitura do artigo científico do qual faz parte, por meio da apresentação de uma síntese do seu conteúdo. Despertar, ou não, o interesse do leitor em ler o texto na íntegra, a depender do seu objetivo.	Despertar, ou não, o interesse dos participantes do 4º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar em assistir à apresentação oral do trabalho alvo.	Cumprir uma atividade avaliativa da disciplina Profissão Docente na América Latina.
Veículo de publicação do resumo	Revista dos alunos de graduação em Letras – Ao pé da Letra	Caderno de Resumos do 4º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar	Resumo não publicado.

2. Ao compararmos as informações expostas na primeira questão, podemos perceber a ausência de homogeneidade e uniformidade quanto às condições de produção e circulação de textos pertencentes ao gênero resumo. Ainda que nos três exemplos explorados o gênero seja o mesmo, cada um foi produzido por autores situados em diferentes posições sociais, para leitores também vinculados a posições sociais distintas. Os objetivos e as razões de cada um dos produtores dos resumos também são diferentes, pois estão relacionados aos aspectos específicos dos contextos de produção e circulação em que estão inseridos. Cabe-nos lembrar que, além desses tipos de resumo (resumo que antecede artigo científico, resumo de trabalho a ser apresentado em congresso e resumo para o professor), há outros, a exemplo de: resumo expandido, resumo de trabalhos de grau, resumo de projeto de pesquisa.

3.

	Pré-textuais	Pós-textuais
RESUMO 1	Título Nome da autora Nome da instituição	Palavras-chave
RESUMO 2	Título Nome das autoras	Palavras-chave
RESUMO 3	Cabeçalho Referência do texto resumido	Palavras-chave

4. Em relação aos elementos pré-textuais, aqueles que aparecem antes do texto do resumo, percebemos que, nos resumos 1 e 2, são apresentados o título e o nome dos autores. A elaboração do título serve, em geral, para sinalizar, de modo claro e preciso, a ideia central contemplada no texto. É preciso que haja, assim, uma relação entre o título e o texto. Além disso, o título é a porta de entrada para o texto. Pode despertar, ou não, o interesse do leitor. Já a colocação do nome do(s) autor(es) e da instituição à qual ele(s) está(ão) vinculado(s) (no caso do resumo 2) serve para identificar quem escreve e de onde escreve. A identificação dessas informações, sobretudo quando correlacionadas à posição social do(s) autor(es), pode influenciar na leitura, gerando maior ou menor credibilidade em relação ao que está escrito (Quem está escrevendo? É um especialista da área, um veterano, ou um autor iniciante nas discussões sobre o tema?). No resumo 3, por sua vez, os elementos pré-textuais são diferentes dos apresentados nos outros dois. A autora apresenta cabeçalho e referência do texto resumido, evidenciando que tal resumo foi produzido em um contexto escolarizado: aluna escreveu para seu professor com o objetivo de mostrar-lhe compreensão do texto-fonte indicado para leitura e, assim, ser bem avaliada. O cabeçalho tem a função de situar esse contexto de produção escolarizado (instituição, nível de escolarização, disciplina e autora). Já a colocação da referência serve para mostrar que as ideias que serão apresentadas não são de autoria da produtora do resumo, como percebemos no caso dos resumos 1 e 2, nos quais não há referência por terem sido produzidos pelos próprios autores do texto resumido. Então, quando nós formos produzir um resumo de um texto de outrem, precisamos, antes de iniciá-lo, colocar a referência completa desse texto a ser resumido, seguindo para tal a NBR 6023:2018.

Quanto aos elementos pós-textuais, que aparecem depois do texto, destacam-se, nos três resumos, as palavras-chave. De acordo com a NBR 6028:2003, essas palavras representam o conteúdo do documento resumido, devendo ser escolhidas, preferencialmente, em “vocabulário controlado”, ou seja, em um vocabulário voltado para a nossa área de conhecimento, que contemple os assuntos mais utilizados na indexação. A seleção cuidadosa de tais palavras contribuirá para o momento de buscas de publicações na área, visto que uma das

opções de procurar trabalhos é a partir de palavras-chave. Do ponto de vista estrutural, a NBR 6028:2003 recomenda escolher entre três e cinco palavras, separá-las entre si por ponto e finalizá-las também por ponto.

5.

RESUMO 1	RESUMO 2	RESUMO 3
Contextualização do estudo; Objetivo; Fundamentos teóricos; Metodologia; Resultados; Considerações finais.	Objetivo da pesquisa; Metodologia; Resultados; Conclusão.	Contextualização do assunto; Exploração do assunto; Sugestão decorrente da exploração do assunto.

6. Ao compararmos as informações apresentadas como respostas à quinta questão, percebemos que, nos resumos 1 e 2, destacam-se tópicos relativos ao desenvolvimento de uma pesquisa: contextualização, objetivo, fundamentos teóricos, metodologia, resultados e considerações finais, com a ressalva de que, no resumo 2, não constam da contextualização nem dos fundamentos teóricos, sendo este último não exigido pela NBR 6028:2003. Já no resumo 3, destacam-se tópicos relativos à explicitação de ponto de vista sobre assunto de determinada área: contextualização, exploração e sugestão.

7.

	RESUMO 1	RESUMO 2
1ª pessoa do plural	“objetivamos” “Consideramos”	
3ª pessoa do singular		“caracteriza-se” “teve” “foi selecionada” “foi composta” “obteve-se”
3ª pessoa do plural	“apoiam-se” “apontam”	“foram elaboradas e realizadas” “foram elaborados” “foram analisados”

8. Ao compararmos as respostas dadas à sétima questão, percebemos que não há, nos resumos 1 e 2, uma uniformidade quanto à escolha da pessoa do discurso adotada. No resumo 1, usa-se tanto a primeira pessoa do plural (segunda coluna, segunda linha) quanto a terceira do plural (segunda coluna, segunda linha). No resumo 2, usa-se tanto a terceira pessoa do singular, na voz ativa (“caracteriza-se”, “teve” e “obteve-se”) e na passiva (“foi selecionada”, “foi composta”), quanto a terceira pessoa do plural, também na voz passiva

(“foram elaboradas e realizadas”, “foram elaborados”, “foram analisados”). Tendo em vista que ambos os resumos foram produzidos pelos próprios autores do texto-fonte a que se referem, poderiam ter sido escritos de modo uniforme. De acordo com a NBR 6028:2003, “deve-se usar verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular”. No entanto, como já salientamos na apresentação deste livro, é preciso consultar as normas de elaboração apresentadas pelo editor de cada revista ou pelos organizadores de determinado evento, pois alguns são mais flexíveis no tocante ao uso das pessoas do discurso. Independentemente da escolha, busquemos manter a uniformidade ao longo do texto.

9. Ao relermos o resumo 3, identificamos vários termos empregados pela resumidora para se referir ao autor do texto-fonte: “Contreras”, “pesquisador cubano”, “o autor”, “segundo o estudioso” e “Para Contreras”. Além desses, ela também recorreu ao uso de verbos conjugados na terceira pessoa do singular que, pelo contexto, conseguimos identificar que seu sujeito é o produtor do texto resumido: “caracteriza”, “afirma” e “Sugere”.

10. Ao resumirmos o texto de outrem, é aconselhável fazer referência, ao longo do resumo, às ações do autor, a fim de deixar claro que as ideias expostas não são da nossa autoria enquanto resumidores.

11.

	Parcial	Subjetiva	Explícita	Imparcial	Objetiva	Neutra	Imparcial
1ª pessoa do plural	x	x	x				
3ª pessoa do singular				x	x	x	x

12.

	RESUMO 1	RESUMO 2	RESUMO 3
Tempo presente	“é” “objetivamos” “apoiam-se” “segue” “apontam” “consideramos”	“caracteriza-se”	“problematiza” “descreve” “analisa” “caracteriza” “afirma” “Sugere”
Tempo passado		“teve” “foi selecionada” “foi composta” “foram elaboradas e realizadas” “foram elaborados” “foram analisados” “obteve-se” “Houve”	

13. Ao compararmos as respostas dadas à décima segunda questão, percebemos, nos resumos 1 e 3, uma uniformidade quanto à escolha do tempo verbal: em ambos, seus autores empregaram verbos no tempo presente. Já no resumo 2, quase ocorreu essa uniformidade, tendo sido predominante o uso de verbos no passado, com exceção do primeiro verbo: “caracteriza-se”. À semelhança do que orienta-

mos quanto à escolha da pessoa do discurso, recomendamos a uniformidade quanto ao uso do tempo verbal nos resumos produzidos, destacando-se o emprego de verbos no presente como uma estratégia de atualizar a pesquisa já desenvolvida.

14.

	Resumo 1	Resumo 2	Resumo 3
	Adequações	Adequações	Adequações
“Resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento.”	Contém todos esses tópicos.	Contém todos esses tópicos.	Como este resumo é sobre um capítulo de livro, cujo foco não é o de relatar o desenvolvimento de uma pesquisa, mas o de explorar um tema de determinada área (no caso, profissionalização do ensino), a natureza do objetivo, o método, os resultados e a conclusão são diferentes dos resumos sobre pesquisas (resumos 1 e 2). Então, considerando a especificidade do resumo 3 e os tópicos nele contemplados, podemos dizer que está adequado ao que é esperado: situar o contexto e o

			objetivo da abordagem a ser feita; explorá-la; e propor uma sugestão decorrente da discussão realizada.
	Inadequações	Inadequações	Inadequações
	Fundamentos teóricos.	-	-
	Cabe-nos esclarecer que, embora a NBR 6028:2003 não exija a explicitação dos fundamentos teóricos da pesquisa, em alguns resumos essa explicitação ocorre como uma forma de o autor situar o leitor quanto à linha teórica adotada.		
	Ratificamos a necessidade		

	de sempre consultarmos as normas estipuladas para a produção dos resumos: algumas seguem totalmente a NBR 6028:2003; outras são mais flexíveis ou seguem outras normas.		
"Resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento."	Adequações Não há referência porque o resumidor é o próprio autor do artigo científico resumido.	Adequações Não há referência porque as resumidoras são as próprias autoras do artigo científico resumido.	Adequações Há referência porque o texto resumido não é da autoria da resumidora.
	Inadequações -	Inadequações -	Inadequações -

"Recomenda-se o uso de parágrafo único."	Adequações Está escrito em parágrafo único.	Adequações Está escrito em parágrafo único.	Adequações Está escrito em parágrafo único.
	Inadequações -	Inadequações -	Inadequações -
"A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento."	Adequações A afirmação inicial explica o tema principal do documento.	Adequações A afirmação inicial explica o tema principal do documento.	Adequações A afirmação inicial explica o tema principal do documento.
	Inadequações -	Inadequações -	Inadequações -
"Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular."	Adequações Verbos na voz ativa.	Adequações Alguns verbos na terceira pessoa do singular e na voz ativa.	Adequações Uso de verbos na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

	Inadequações	Inadequações	Inadequações
	Alguns verbos na primeira pessoa do plural (vide respostas à sétima questão).	Alguns verbos na terceira pessoa do plural (vide respostas à sétima questão) e a maioria na voz passiva (vide respostas à décima segunda questão).	
“As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave; separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.”	Adequações	Adequações	Adequações
	Constam de quatro palavras-chave, apresentadas abaixo do resumo.	Constam de três palavras-chave, apresentadas abaixo do resumo.	Constam de três palavras-chave, apresentadas abaixo do resumo, todas separadas entre si por ponto.
	Inadequações	Inadequações	Inadequações
	Palavras-chave estão separadas entre si por	Palavras-chave estão separadas entre si por	-

	ponto e vírgula, em vez de ponto.	ponto e vírgula, em vez de ponto.	
--	-----------------------------------	-----------------------------------	--

15.

Resumo 1

(x) Antes de enviá-lo para publicação, faça as seguintes alterações, considerando a NBR 6028:2003:

- Uniformize as pessoas do discurso, empregando a terceira pessoa do singular;
- Separe as palavras-chave por ponto.

Resumo 2

(x) Antes de enviá-lo para publicação, faça as seguintes alterações, considerando a NBR 6028:2003:

- Uniformize as pessoas do discurso, empregando a terceira pessoa do singular;
- Uniformize o tempo e a voz do verbo, empregando o tempo presente e a voz ativa;
- Separe as palavras-chave por ponto.

Resumo 3

(x) Pode enviá-lo para seu professor na forma como se encontra.

16.

Ordem em que aparecem no resumo	Palavras ou expressões coesivas	A que se referem as palavras e as expressões coesivas identificadas em cada uma das linhas da segunda coluna?
	“Em seu capítulo”	À referência do texto-fonte que antecede o resumo.
	“Para tal”	À ideia exposta no período sintático anterior. Explicando melhor: a expressão “para tal” introduz a forma adotada pelo autor do texto-fonte para problematizar questões relacionadas à profissionalização do ensino, explicitadas no período sintático que a antecede.
	“Na primeira”	À abordagem docente como especialista técnico.
	“Na segunda”	À abordagem docente como profissional reflexivo.
	“Na terceira”	À abordagem docente como intelectual crítico.
	“Tais abordagens”	Às três abordagens citadas.

17. O uso de palavras e/ou expressões coesivas em um resumo, a exemplo das apresentadas nas respostas à décima sexta questão, contribui, de modo explícito, tanto para a progressão das informações expostas no texto quanto para o estabelecimento de relação entre elas.

18. O primeiro espaço em branco diz respeito ao título do texto e o segundo, às palavras-chave. Apresentamos os que constam do próprio resumo, mas nada impede que você, leitor, pense em outras possibilidades, desde que estejam adequadas aos comentários que já fizemos anteriormente a respeito desses elementos pré e pós-textuais, respectivamente. Em caso de dúvidas, consulte seu professor.

Título: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Palavras-chave: Inclusão. Pessoas com deficiência. Educação a distância.

19.

Trecho A

(x) resultados

No trecho, as resumidoras empregam a própria palavra “resultados”.

Trecho B

(x) conclusões

No trecho, as resumidoras citam medidas a serem tomadas a partir dos resultados alcançados, como sugere o uso da expressão “Nesse sentido”, que serve para introduzir as conclusões advindas dos resultados expostos no período sintático anterior.

Trecho C

(x) contexto da pesquisa

No trecho, as resumidoras situam o leitor quanto ao tema da pesquisa: inclusão de pessoas com deficiência em cursos superiores ofer-

tados a distância. O uso de verbos no tempo presente marca essa contextualização temática: “é uma questão recente”, “há uma forte tendência”.

Trecho D

(x) metodologia

No trecho, as resumidoras descrevem como conduziram a pesquisa. As palavras “inicialmente” e “depois” introduzem a sequência das etapas seguidas por elas. Além disso, elas se referem a informações típicas de metodologia: os participantes, o espaço da pesquisa (“pessoas com deficiência nos cursos a distância da Unifei”) e o instrumento de coleta de dados (“questionários”).

Trecho E

(x) objetivo

No trecho, as resumidoras expõem o objetivo do seu relato de experiência, conforme evidencia o uso do verbo “apresenta-se”.

20.

(x) Antes de enviá-lo para publicação, faça as seguintes alterações:

- Uniformize o tempo e a voz do verbo. Há verbos tanto no presente (“é”, “há”, “está”, “são”) quanto no passado (“foram identificados”, “foram enviados”, “indicaram”). Empregue-os no tempo presente e na voz ativa;
- Substitua, na terceira linha do resumo, “educação da distância” por “educação a distância”.

Resenha

1.

	RESENHA 1	RESENHA 2
Autor(es)	Ana Elisa Ribeiro	Silvia Regina Viodres Inoue Thais Laudares Soares Maia
Posição social do(s) autor(es)	Licenciada e bacharel em Letras/Português. Doutora em Linguística Aplicada pela UFMG. Professora do PPG em Estudos de Linguagens e do curso de Letras do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).	Respectivamente: Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e curso de Graduação em Psicologia, Universidade Católica de Santos; Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Católica de Santos.
Posição social do(s) leitor(es)	Na própria resenha, a autora destaca que a obra pode ser “estudada e utilizada para o letramento acadêmico de estudantes universitários” (p. 99).	Na própria resenha, no primeiro parágrafo, as resenhistas informam o público-alvo do livro resenhado, <i>Manual de Produção Científica</i> , é direcionado a estudantes de graduação, pós-graduação, docentes e pesquisadores que têm o objetivo de escrever e publicar resultados de pesquisas ou revisões de literatura, como também o manejo de tempo e gestão de

		equipes de pesquisa” (p. 809).
Objetivo do(s) autor(es)	Resumir e comentar criticamente o livro resenhado.	Resumir e comentar criticamente o livro resenhado.
Motivo(s) para escrever a resenha	Anualmente, muitos livros são publicados nas diferentes áreas do conhecimento. No entanto, nem todos oferecem contribuições e/ou são relevantes. Considerando essa realidade, muitos especialistas da área produzem resenhas sobre tais publicações, a fim de apresentar para os pares sua apreciação do livro, buscando influenciá-los a lê-lo, ou não. No caso da resenha 1, os leitores são incentivados a ler o livro <i>Produção textual na universidade</i> .	O mesmo motivo citado para escrever a resenha 1 pode ser aplicado à resenha 2: resenhistas buscam recomendar, ou não, a leitura de livros publicados na área. No caso dessa última resenha, os leitores são estimulados a ler o livro <i>Métodos de pesquisa: manual de produção científica</i> .
Veículo de publicação da resenha	Revista Práticas de Linguagem	Interface
Data de publicação da resenha	jan./jun. de 2011	2016

2. Ao compararmos as informações expostas na primeira questão, podemos perceber que os dois textos pertencentes ao gênero resenha parecem ser norteados pelos mesmos objetivos e motivos (quinta e sexta linhas da tabela, respectivamente), embora tenham sido produzidos por autores diferentes (segunda linha), em momentos e suportes de publicação (oitava e sétima linhas, respectivamente) também diferentes. Não obstante essas diferenças, observamos que os autores estão vinculados a programas de pós-graduação (a autora da primeira resenha está vinculada à área de Estudos de Linguagens; já as duas que produziram a segunda resenha, à área de Saúde Coletiva). Além disso, o tempo entre a publicação do livro resenhado e o das resenhas produzidas foi relativamente pequeno (a primeira resenha foi publicada um ano depois do livro apreciado; já a segunda, dois anos depois), contribuindo para a atualidade das resenhas. Por fim, em ambas as resenhas, focaliza-se um livro da área de produção científica, tendo como leitores potenciais o público universitário: professores, alunos e pesquisadores.

3. É inegável que, na maioria das vezes, somos influenciados pela posição social das pessoas com quem interagimos. Quem está falando? Quem está escrevendo? É uma pessoa experiente na área? O fato de a primeira resenha sobre produção de textos na universidade ter sido produzida por uma doutora em Linguística Aplicada, vinculada a um programa de pós-graduação em linguagens, pode gerar no leitor uma expectativa de que ela tem propriedade para avaliar um livro produzido na área de linguagens. As autoras da segunda resenha, por sua vez, por estarem também vinculadas a um programa de pós-graduação, mas na área de Psicologia, podem gerar expectativas de outra natureza: dada a sua ligação a uma pós, espaço de muita pesquisa, assumem o papel de avaliadoras de um manual de produção científica.

4.

	RESENHA 1	RESENHA 2
Livro resenhado	Produção textual na universidade	Métodos de pesquisa: manual de produção científica.
Data de publicação	2010	2014
Local de publicação	São Paulo, Parábola Editorial	Porto Alegre, Editora Penso
Organizadoras do livro	Désirée Motta-Roth e Graciela Rabuske Hendges	Silvia Koller, Maria Clara Couto e Jean Hohendorff
Tema principal dos livros	Produção de gêneros acadêmicos	Produção científica
Área(s) de conhecimento	Todas as áreas	Todas as áreas

5. Ao compararmos as informações apresentadas na quarta questão, observamos que, embora os livros tenham sido organizados por autores diferentes e publicados por editoras distintas, ambos estão voltados à discussão da produção científica, podendo ser adotados nas diferentes áreas do conhecimento.

6.

	Pré-textuais	Pós-textuais
RESENHA 1	Referência do livro resenhado; nome, e-mail e breve biografia da resenhista	Datas de envio e aprovação da resenha
RESENHA 2	Referência do livro resenhado; nome das resenhistas	Datas de envio e aprovação da resenha

7. Em relação aos elementos pré-textuais, aqueles que aparecem antes do texto das resenhas, percebemos que, em ambas, destacam-se a referência do texto resenhado e o nome da(s) resenhista(s). A colocação nas resenhas da referência completa do livro apreciado é crucial porque situa a obra a ser apreciada (organizadores, título, edição, cidade e nome da editora, data de publicação). Já a colocação do nome das resenhistas, bem como do seu e-mail e biografia (caso da segunda resenha), serve para identificar quem está escrevendo. Além disso, a presença do e-mail permite ao leitor entrar em contato com a resenhista, caso tenha interesse.

Quanto aos elementos pós-textuais, que aparecem depois do texto, destacam-se, nas duas resenhas, as datas relativas tanto ao envio quanto à aprovação das resenhas submetidas à apreciação dos pareceristas das revistas nas quais foram publicadas. A presença dessas informações é útil para situar/explicitar o período de tramitação da submissão.

8.

	RESENHA 1	RESENHA 2
1º parágrafo	Produção textual como uma das etapas da comunicação científica.	Menção aos organizadores do livro resenhado; Indicação dos leitores potenciais do livro; Apresentação dos conteúdos do livro; Explicitação da estrutura da obra.
2º parágrafo	Referência ao livro <i>Produção textual na universidade</i> ; Identificação das autoras e da sua respectiva posição social; Comentário sobre a relação entre o título do livro e o seu conteúdo; Comentário sobre a forma pela qual o livro foi produzido.	Resumo do conteúdo do primeiro capítulo e apresentação de um comentário sobre tal conteúdo.
3º parágrafo	Referência à contribuição do livro e ao seu público-alvo; Apresentação da organização da obra.	Resumo do conteúdo do segundo e do terceiro capítulos e apresentação de um comentário sobre a forma pela qual esse conteúdo foi abordado pelos organizadores do livro.

4º parágrafo	Comentários sobre as semelhanças entre os capítulos; Comentários sobre a obra de modo geral, com apresentação de exemplo.	Resumo do conteúdo do quarto e do quinto capítulos e apresentação de comentários sobre a forma pela qual esse conteúdo foi abordado pelos organizadores do livro.
5º parágrafo	Comentários sobre o conteúdo da obra.	Resumo do conteúdo do sexto, sétimo e oitavo capítulos e apresentação de comentários sobre a forma pela qual esse conteúdo foi abordado pelos organizadores do livro.
6º parágrafo	Apresentação de vantagens da obra.	Resumo do conteúdo exposto na segunda parte do livro (nono e décimo capítulos) e apresentação de comentários sobre as contribuições desse conteúdo.
7º parágrafo	Sugestão de como ler a obra, ancorada em uma citação de Roger Chartier.	Resumo do conteúdo exposto na terceira parte do livro (décimo primeiro e décimo segundo capítulos).
8º parágrafo	Conclusão relativa ao caráter da obra e à indicação dos seus leitores potenciais.	Conclusão contendo comentários gerais sobre a obra, sejam em relação ao conteúdo apresentado, sejam ao modo pelo qual o manual foi produzido; Constatação de que o livro cumpre com o seu objetivo; Indicação de leitores potenciais do livro.

9.

Resenha 1

1º parágrafo: (x) apresentar () descrever () avaliar () recomendar

2º parágrafo: (x) apresentar () descrever (x) avaliar () recomendar

3º parágrafo: () apresentar (x) descrever (x) avaliar () recomendar

4º parágrafo: () apresentar (x) descrever (x) avaliar () recomendar

5º parágrafo: () apresentar (x) descrever (x) avaliar () recomendar

6º parágrafo: () apresentar (x) descrever (x) avaliar () recomendar

7º parágrafo: () apresentar (x) descrever (x) avaliar () recomendar

8º parágrafo: () apresentar () descrever (x) avaliar (x) recomendar

Resenha 2

1º parágrafo: (x) apresentar () descrever () avaliar () recomendar

2º parágrafo: () apresentar (x) descrever (x) avaliar () recomendar

3º parágrafo: () apresentar (x) descrever (x) avaliar () recomendar

4º parágrafo: () apresentar (x) descrever (x) avaliar () recomendar

5º parágrafo: () apresentar (x) descrever (x) avaliar () recomendar

6º parágrafo: () apresentar (x) descrever (x) avaliar () recomendar

7º parágrafo: () apresentar (x) descrever (x) avaliar () recomendar

8º parágrafo: () apresentar () descrever (x) avaliar (x) recomendar

10.

	Resenha 1	Resenha 2
Substantivo	“outra <u>vantagem</u> da obra”	
Substantivo e adjetivo, respectivamente	“a <u>generalidade</u> do título é <u>coerente</u> ”	
Substantivo, adjetivo e advérbio, respectivamente		“ <u>Clareza</u> e <u>objetividade</u> , quadros e esquemas <u>explicativos</u> são <u>adequadamente</u> empregados em todo o manual”
Substantivo e verbo, respectivamente		“A <u>experiência</u> profissional dos autores <u>proporciona</u> ao leitor”
Adjetivo	“quadros com textos <u>bem-sucedidos</u> , marcando as partes e indicando os movimentos retóricos” “não se trata, portanto, de uma obra para consulta de macetes <u>descontextualizados</u> ou de regras <u>peremptórias</u> sobre o que seja escrever resumo ou resenha, de forma <u>generalista</u> ”	“O emprego de elementos gráficos, como quadros <u>comparativos</u> e trechos de artigos com apontamentos <u>didáticos</u> , são recursos que permitem ao leitor acesso <u>rápido</u> às etapas da revisão de literatura” “A elaboração de artigos empíricos e de resumo é <u>detalhada</u> ” “A escolha <u>minuciosa</u> dos periódicos” “No capítulo <u>breve</u> ”

	<p>“resultado de pesquisa <u>criteriosa</u>”</p> <p>“obra para ser <u>estudada e utilizada</u> para o letramento acadêmico de estudantes universitários”</p>	<p>“O conteúdo dos capítulos é <u>detalhado</u>, (...) orientações <u>essenciais</u> para produção e manejo de apresentação oral e gestão de equipes”</p>
Adjetivo e substantivo, respectivamente		“com <u>otimismo</u> sem comprometer o <u>interesse</u> do leitor”
Adjetivo, advérbio e adjetivo, respectivamente	“tom <u>de diversidade</u> <u>muito importante</u> ”	
Verbo	<p>“<u>dispensam-se</u> regras generalistas”</p> <p>“obra que <u>auxilia</u> no letramento acadêmico”</p>	<p>“O autor <u>expande</u> as contribuições do campo metodológico”</p> <p>“os autores <u>desmistificam</u> um equívoco”</p> <p>“Os autores <u>ampliam</u> suas contribuições”</p> <p>“guia de perguntas que <u>auxiliam</u>”</p> <p>“<u>Transcendendo</u> as discussões e técnicas da escrita e da produção”</p>

		<p>“Os dois capítulos <u>oferecem</u> elementos e discussões que permitem ao leitor <u>instrumentalizar-se</u> para apresentações de projetos”</p> <p>“O Manual de Produção Científica <u>cumpr</u>e o objetivo de <u>fornecer</u> subsídios metodológicos e críticos”</p>
Advérbio	“ <u>cuidadosamente</u> , recolhem dados e exemplos”	
Advérbio e adjetivo, respectivamente	“ <u>plenamente possível</u> que professor e alunos, usuários da obra, alterem essa sequência com os gêneros”	“Embora a leitura dos capítulos em ordem aleatória seja <u>plenamente possível</u> ”
Advérbio, adjetivo e substantivo, respectivamente	“terão [universitários], <u>certamente</u> , <u>ótimas oportunidades</u> de compreender (...) os movimentos textuais da redação no domínio da produção científica”	

11. A seguir, elencamos alguns aspectos comentados por ambas as resenhistas: forma pela qual o conteúdo é apresentado na obra resenhada; natureza da obra; tipo de dados e exemplos explorados; finalidades; contribuições; vantagens; comparação com outros manuais de escrita. Na resenha 1, destacam-se também: comentário sobre relação título e livro, e tom das autoras. Já na 2, destacam-se: comentário sobre a linguagem empregada, relação entre a experiência profissional das autoras e o conteúdo abordado no livro, o cumprimento do objetivo proposto.

12. Ao revisitarmos os comentários feitos pelas resenhistas, observamos que ambas demonstram uma visão bastante favorável da obra resenhada, dada a apresentação de vários comentários positivos ao longo das resenhas. Não há comentários negativos, excetuando a presença de duas ponderações sobre a forma de ler os capítulos dos livros, cada qual feita em uma resenha. Na resenha 1, Ribeiro (2011, p.98) afirma que “a despeito de as autoras terem sugerido uma sequência de trabalho na composição dos capítulos, é plenamente possível que professor e alunos, usuários da obra, alterem essa sequência”. Já na resenha 2, Inoue e Maia (2016, p. 810) afirmam que “um melhor ordenamento lógico seria obtido com o encerramento da primeira parte do manual com o capítulo ‘Plágio acadêmico’”. Tais ponderações não enfraquecem a apreciação favorável dos livros, pelo contrário, sinalizam que as resenhistas, embora tenham percebido vários aspectos positivos, não concordam com tudo o que é apresentado. As ressalvas, sugestões, destaques para aspectos negativos são bem-vindos nas resenhas, porque evidenciam uma visão madura daqueles que as escrevem: não há só aspectos positivos, nem só aspectos negativos. Então, precisamos analisar cuidadosamente o objeto a ser resenhado, a fim de definir que linha argumentativa será escolhida: apreciações predominantemente favoráveis ou desfavoráveis? Tendo-a escolhido, deveremos desenvolvê-la no decorrer da resenha. Poderemos fazer ponderações em uma linha contrária, mas sem perder o foco de retomar a ratificação da linha que vem sendo defendida.

13. Em ambas as resenhas, podemos perceber que as resenhistas comparam o livro resenhado a outros “manuais de escrita” ou “obras de redação para universitários”. Na resenha 1, Ribeiro (2011, p. 98) afirma que “não é, portanto, de um livro de regras de gramática ou de fórmulas de paragrafação, como é a maioria das obras de redação para universitários”. Em outras palavras, para ela, *Produção textual na universidade* não repete o que a maioria apresenta – foco em questões mais microestruturais, de gramática, de parágrafo ou “macetes descontextualizados”, “regras peremptórias” –, mas “trata-se, sim, de um livro para se compreender os movimentos retóricos de resenhas, resumos, projetos e artigos, de acordo com a prática que vem sendo adotada em áreas diversas da pesquisa acadêmica” (p. 98, grifos nossos). Na resenha 2, Inoue e Maia (2014) também apresentam a obra resenhada com um diferencial em relação às outras já publicadas: “O autor expande as contribuições do campo metodológico encontradas nos manuais de escrita” (p. 809, grifos nossos).

14. Ao comentar sobre a forma de ler os capítulos constitutivos da obra *Produção textual na universidade*, Ribeiro (2011), diferentemente das organizadoras do livro, propõe que os capítulos sejam lidos aleatoriamente, destacando ser “plenamente possível” alterar a sequência de leitura da obra. Para reforçar sua opinião, ela cita uma afirmação do historiador francês Roger Chartier que corrobora sua ideia: “A ordem do livro é constantemente desafiada pela liberdade da leitura”. O diálogo intertextual é uma das características do discurso acadêmico: nossas vozes ganham mais força quando as fundamentamos em outras vozes.

15. Ao relermos as duas resenhas, observamos o uso predominante de verbos no tempo presente. Citaremos alguns exemplos. Na resenha 1: “a obra (...) trata”; “as autoras cuidadosamente recolhem”; “é uma obra que auxilia”; “trata-se de um livro”; “se aborda um gênero específico”; “extraem dos dados de pesquisa”; “é resultado”; “alia teoria e prática”. As exceções são: “autoras terem sugerido” (passado) e “estudantes universitários, que terão” (futuro). Já na resenha 2: “é direcionado”; “experiência profissional dos autores proporciona”; “são explorados no primeiro capítulo”; “as autoras discutem”;

“os autores desmistificam”; “são recursos”; “autor aponta”; “os autores ampliam”; “os autores dedicam”; “cumpre o objetivo”. Embora o momento de produção das resenhas seja sempre posterior à publicação do livro ao qual se referem, percebemos que as resenhistas não optaram por descrevê-lo e avaliá-lo empregando verbos no tempo passado, mas, sim, no presente, contribuindo para criar uma imagem de atualização do passado. A sensação é a de que o livro está mais perto do leitor, é recente, atual...

16.

	Resenha 1	Resenha 2
1º parágrafo	-	-
2º parágrafo	“A obra <i>Produção textual na universidade</i> (...) trata” “As autoras, cuidadosamente, recolhem”	“As autores discutem e estruturam” “O autor expande”
3º parágrafo	-	“Os autores desmistificam” “O autor aponta”
4º parágrafo	“As autoras trazem” “As autoras mostram”	“Os autores ampliam”
5º parágrafo	“Motta-Roth e Hendges extraem” “Além disso, oferecem”	-
6º parágrafo	-	“Os autores abordam” “Os dois capítulos oferecem”
7º parágrafo	“A despeito de as autoras terem sugerido”	“Os autores dedicam” “Os autores apontam”
8º parágrafo	“ <i>Produção textual na universidade</i> alia prática e reflexão”	-

17. Ao observarmos as palavras e as expressões elencadas na décima sexta questão, percebemos as que são empregadas pelas resenhistas para se referirem às organizadoras do livro resenhado e ao próprio livro alvo da apreciação. Na resenha 1, essa referência é feita predominantemente pelo emprego do substantivo “autoras” (quatro vezes), pelo uso de verbo com sujeito implícito - “oferecem” - e uma vez pelo sobrenome delas “Motta-Roth e Hendges”, bem como pela menção ao título da obra resenhada “*Produção textual na universidade alia*”. Embora nesta última forma de fazer referência atribui-se ao livro uma ação típica de sujeitos animados, configura-se como uma possibilidade de mencionar o referente sobre o qual estão sendo descritas e avaliadas informações. Na resenha 2, a referência é feita também predominantemente pelo uso do substantivo “autores”, embora no segundo e no terceiro parágrafos dessa resenha, as resenhistas se equivoquem e usem “autor”, no singular. À semelhança da resenha 1, na 2, há a atribuição de uma ação ao capítulo do livro, sujeito inanimado: “os dois capítulos oferecem”. Na verdade, não são os capítulos que oferecem, mas os autores que o fazem.

A fim de evitar a repetição de palavras para se referir ao autor do texto resenhado (sobretudo a palavra “autor”), poderíamos nos referir a ele a partir de termos relativos ao seu perfil, por exemplo: o professor, o pesquisador, o estudioso, o doutor em Educação, entre outros termos, cujo uso inclusive enriqueceria a nossa resenha, porque introduziríamos informações extras sobre o produtor do texto-fonte.

18.

	Resenha 1	Resenha 2
1º parágrafo	-	-
2º parágrafo	“A obra <i>Produção textual na universidade</i> (...) <u>trata</u> ” “As autoras, cuidadosamente, <u>recolhem</u> ”	“As autores <u>discutem</u> e <u>estruturam</u> ” “O autor <u>expande</u> ”

3º parágrafo	-	“Os autores <u>desmistificam</u> ” “O autor <u>aponta</u> ”
4º parágrafo	“As autoras <u>trazem</u> ” “As autoras <u>mostram</u> ”	“Os autores <u>ampliam</u> ”
5º parágrafo	“Motta-Roth e Hedges <u>extraem</u> ” “Além disso, <u>oferecem</u> ”	-
6º parágrafo	-	“Os autores <u>abordam</u> ” “Os dois capítulos <u>oferecem</u> ”
7º parágrafo	“A despeito de as autoras <u>terem</u> sugerido”	“Os autores <u>dedicam</u> ” “Os autores <u>apontam</u> ”
8º parágrafo	“ <i>Produção textual na universidade <u>alía</u> prática e reflexão</i> ”	-

Ao lermos os verbos sublinhados em ambas as colunas da tabela, percebemos que todos introduzem ações desenvolvidas pelos organizadores do livro resenhado. Essas ações são retomadas pelas resenhistas com o objetivo de evidenciar o que os organizadores fazem na obra apreciada.

Cabe-nos destacar que a escolha dos verbos precisa ser feita com bastante acuidade, porque muitas vezes o resenhista necessitará inferir do livro resenhado que ações são realizadas pelos seus organizadores ou autores, ao longo dos parágrafos que constituem o objeto descrito e avaliado.

19.

Ordem em que aparecem na resenha	Palavras e/ou expressões que introduzem os tópicos focalizados
1º parágrafo	“doze capítulos, distribuídos em três partes”

2º parágrafo	“No decorrer do capítulo”
3º parágrafo	“Nos capítulos dois e três” “Ao longo do segundo capítulo”
4º parágrafo	“A elaboração de artigos empíricos e de resumos é detalhada nos capítulos quatro e cinco”
5º parágrafo	“A primeira parte do manual é finalizada com três capítulos: o primeiro (...). No capítulo seis, (...)”
6º parágrafo	“na segunda e na terceira parte (sic!) do manual” “Na segunda parte do manual, o capítulo nove” “Na sequência” “Na seção”
7º parágrafo	“Na terceira parte do manual, os autores dedicam os dois capítulos” “O tema do último capítulo”
8º parágrafo	“O conteúdo dos capítulos”

A respeito da funcionalidade do emprego de termos coesivos na produção textual, recomendamos (re)ler os comentários que apresentamos na resposta à décima sétima questão do capítulo sobre resumo.

20.

Resenha 1:

(x) Pode enviá-la para publicação na forma como se encontra.

Resenha 2:

(x) Antes de enviá-la para publicação, façam as seguintes alterações de natureza mais microestrutur:

1. Adéquem a referência do livro resenhado à NBR 6023:2018:

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de; HOHENDORFF, J. V. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**: manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. 192p.

2. Substituíam “autor” por “autores”, na décima oitava linha do terceiro parágrafo da resenha 2;

3. Substituíam os números cardinais pelos ordinais, ao se referirem aos capítulos no terceiro, quarto e quinto parágrafos. Por exemplo, em vez de colocarem “Nos capítulos dois e três”, coloquem: “No segundo e no terceiro capítulos”. Façam as demais alterações nos outros dois parágrafos citados.



Quando um aluno me fez a pergunta que intitula este livro, a respondi teoricamente, supondo que tinha lhe explicado direitinho as diferenças entre o resumo e a resenha. Mas, ao elaborar os dois capítulos que constituem a presente obra, optei por não respondê-la novamente de imediato, nem com teorias. Quero convidar o próprio leitor a construir as respostas para tal pergunta, a partir da resolução de cinquenta atividades, sendo vinte e cinco sobre textos pertencentes ao gênero resumo; e vinte cinco, à resenha. À medida que for respondendo-as, irá se deparando com a teoria, gradativamente diluída nos enunciados das próprias atividades, bem como nas respostas a essas questões, apresentadas no final do livro.

Elizabeth Silva